

**O Parque Nacional do Iguaçu e a Educação Ambiental:  
Preservação da Fauna e Flora**

***O Parque Nacional do Iguaçu e a Educação Ambiental:  
Preservação da Fauna e Flora***

Paola Dias Schenberger<sup>1</sup>  
Andressa Cortelassi de Araújo<sup>2</sup>  
Irene Carniatto<sup>3</sup>

**Resumo Expandido**

**GT 3 - Educação Ambiental E Diálogos De Saberes**

**Resumo:** O presente trabalho relata a importância do Parque Nacional do Iguaçu, que atualmente com seus 1.700 km<sup>2</sup>, é uma das áreas de mata atlântica mais ricas e ameaçadas do mundo. Nela estão presentes espécies ameaçadas de extinção que ainda sobrevivem graças ao trabalho de conservação do parque, como por exemplo a Onça-pintada (*Panthera onca*) e o Palmito-juçara (*Euterpe edulis*). Destacando também os desafios para a Educação Ambiental desenvolvidas no Parque, que tem como algumas das ações a conscientização ambiental para população que mora em torno do espaço, turistas, estudantes e afins, o manejo da fauna e flora e a preservação da identidade biológica do Parque.

**Palavras-chave:** Conservação; Mudanças Climáticas; Educação Ambiental em Parques.

**Abstract:** This work reports the importance of the Iguaçu National Park, which currently covers 1,700 km<sup>2</sup> and is one of the richest and most threatened Atlantic forest areas in the world. It contains endangered species that still survive thanks to the park's conservation work, such as the Jaguar (*Panthera onca*) and the Juçara Palm (*Euterpe edulis*). Also highlighting the challenges for Environmental Education developed in the Park, which some of the actions include environmental awareness for the population living around the space, tourists, students and the like, the management of fauna and flora and the preservation of the biological identity of the Park.

**Keywords:** Conservation; Climate Changes; Environmental Education in Parks.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Ciências Biológicas Bacharelado, paolaschenberger@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-0116-1883>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Ciências Biológicas Licenciatura cortelassiandressa@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0004-6513-3688>

<sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Ciências Biológicas Bacharelado, irenecarniatto@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1140-6260>

## INTRODUÇÃO

O Parque Nacional do Iguaçu (PNI) está localizado no extremo oeste do estado do Paraná, Brasil, entre as coordenadas 25° 3'13,41"S, 53°37'56,48"O e 25°41'38, 86"S, 54°26'14,75"O. Em 1916, foi tomada a primeira iniciativa de proteção legal através do Decreto Estadual nº 653 pelo governo do estado do Paraná. Neste decreto, uma área de 1.008 hectares localizada na margem direita do rio Iguaçu, próxima às cataratas, foi declarada de utilidade pública "com o objetivo de estabelecer uma povoação e um parque neste local" (Brocardo, 2019).

Em 1930, o governo do Paraná expandiu essa área para 3.300 hectares através do Decreto Estadual nº 2.153, com o objetivo de estabelecer uma povoação e um "Parque Nacional". No mesmo decreto, o terreno é doado ao governo federal. No entanto, apenas em 1939, o Decreto Federal nº 1.035 cria o PNI na área designada pelo governo do Paraná, tornando-se a segunda área protegida exigida no Brasil (Medeiros, 2006).

## DESENVOLVIMENTO

A Mata Atlântica é uma das áreas mais ricas e ameaçadas do mundo e tem sido reconhecida como uma prioridade para a conservação na América do Sul, devido ao alto grau de endemismo de várias espécies que ultrapassam 8.000 (Tabarelli et al., 2005). Um dos maiores desafios das unidades de conservação é preservar a diversidade biológica presente nelas, para isso é necessário conhecer os organismos que habitam essas áreas (Bensusan, 2006).

O Parque Nacional do Iguaçu abriga uma fauna altamente diversificada, característica da Mata Atlântica. A fauna e a flora desse bioma abrangem mais de 51 espécies endêmicas de mamíferos, 160 espécies endêmicas de pássaros, além de comportar 53% da variedade mundial de árvores e 74% das bromeliáceas encontradas no mundo todo. (SOS Mata Atlântica e INPE 1993; Negrão et al. 2006).

### **Onça-pintada (*Panthera onca*) manejo e conservação**

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a categoria de Parque Nacional, entre as categorias de Unidades De Conservação (UCs), além de preservação de ecossistemas naturais e locais de beleza cênica, é uma categoria que mais aproxima os visitantes da natureza, permitindo não apenas pesquisa científica, mas também atividades educativas. Segundo Nascimento et al. (2016), embora a conservação ambiental seja o objetivo principal das UCs, suas áreas também devem promover a educação ambiental e a conservação com a natureza, além de permitir o uso público de suas áreas. No aspecto educacional, observa-se que a visitação dessas áreas tem um grande impacto econômico, com capacidade de contribuir para a lucratividade da unidade, fomentando sua conservação. Atualmente, existem 2.201 UCs no Brasil, protegendo aproximadamente 2.498.195 km<sup>2</sup> (Ministério do Meio Ambiente, 2018).

Dentre os diferentes projetos atuantes nesta UC, temos o Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais – Pró-carnívoros -, cujo objetivo é determinar a densidade absoluta da onça-pintada (*Panthera onca*) na região e seu entorno, caracterizar o impacto de ações antropológicas nas populações encontradas desse felino, avaliar sua variabilidade genética, bem como propor meios educativos para a preservação da espécie e garanti-la através da elaboração de redes de unidades de conservação que garantam uma área mínima para o seu bem-estar e reprodução e, conseqüentemente, a longevidade da biodiversidade do Alto Rio Paraná. (Michellin, 2019).

### **Extração ilegal de palmito-juçara**

As atividades ilegais persistentes, como a caça, pesca e remoção do palmito-juçara (*Euterpe edulis*), representam um dos pontos de atenção em relação às ameaças ambientais, pois além de serem incompatíveis com os objetivos da UC (MMA/ICMBio, 2018), trata-se de uma prática não sustentável que desestrutura a população da fauna e interfere na sobrevivência de espécies. No caso do palmito, por se tratar de uma árvore ameaçada de extinção, a remoção do palmito-juçara é proibida por lei, e o Brasil é um dos maiores consumidores do mundo (EBC, 2018).

### Educação ambiental realizada no parque

O Parque Nacional do Iguaçu tem por responsabilidade promover a Educação Ambiental em seu território, promovendo a conscientização social para a preservação do espaço e importância econômica e social dele. Segundo Nascimento et al. (2016), embora a conservação ambiental seja o objetivo principal das UCs, suas áreas também devem promover a educação ambiental e a conservação com a natureza, além de permitir o uso público de suas áreas. No aspecto educacional, observa-se que a visitação dessas áreas tem um grande impacto econômico, com capacidade de contribuir para a lucratividade da unidade, fomentando sua conservação. Atualmente, existem 2.201 UCs no Brasil, protegendo aproximadamente 2.498.195 km<sup>2</sup> (Ministério do Meio Ambiente, 2018).

Dentre os diferentes projetos atuantes nesta UC, temos o Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais – Pró-carnívoros -, cujo objetivo é determinar a densidade absoluta da onça-pintada (*Panthera onca*) na região e seu entorno, caracterizar o impacto de ações antropológicas nas populações encontradas desse felino, avaliar sua variabilidade genética, bem como propor meios educativos para a preservação da espécie e também garanti-la através da elaboração de redes de unidades de conservação que garantam uma área mínima para o seu bem-estar e reprodução e, conseqüentemente, a longevidade da biodiversidade do Alto Rio Paraná (Michellin, 2019).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso foi possível compreender que as práticas de Educação Ambiental (EA) no Parque Nacional do Iguaçu enfatizam não somente a importância do manejo e preservação dessa área, bem como da fauna e da flora presente na região, a fim de conscientizar que além de ser importante para o meio ambiente, a região também tem valor social e econômico. Os presentes projetos proporcionam um olhar diferente para a população que por ali passa, além trilhas ecológicas fornece informações que podem ser utilizadas no dia a dia a fim de promover uma maior conscientização dos hábitos de vida.

### REFERÊNCIAS

ATLÂNTICA, SOS Mata. Atlas dos remanescentes florestais. Mapas. 2016. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/iniciativas/atlas-da-mata-atlantica>. Acesso em 25 de novembro, 2023.

BATAUS, M.M.A.; NOGUEIR, I.Y.S.D.L.; Marcovaldi, C. D. C.; VOGT, M. A.; COUTINHO, R.C. & COLLI, G. R. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. São Paulo: Répteis. 2018.

BENSUSAN, KEITH J.; GARCIA, ERNEST FJ, & CORTES, JOHN E. Tendências na abundância de aves de rapina migratórias em Gibraltar na primavera, **Ardeia**, v. 1, p. 83-90, 2007.

BROCARD, CR.; DA SILVA, MX, FERRACIOLI, P.; CÂNDIDO-JR, JF, BIANCONI, GV, MORAES, MFD; CRAWSHAW-JR, P. Mamíferos do Parque Nacional do Iguaçu, **Ecologia Australis**, v. 23, n. 2, p. 1-20, 2019.

MEDEIROS, RODRIGO. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil, **Ambiente & Sociedade**, v. 41-64, 2006.

MICHELLIN, G. G. D. **Riqueza e abundância relativa de mastofauna em uma unidade de conservação: estudo de caso no Parque Nacional do Iguaçu**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2019.

NASCIMENTO, S. R. C.; SILVA, F.H.A.; CRUZ, B.L.S.; DANTAS A.M.M.; AMBRÓSIO, M.M.Q. & SENHOR, R.F. Sobrevivência de estrutura de resistência de *Macrophomina phaseolina* e *Sclerotium rolfsii* em solo tratado biologicamente, **Revista Agroambiente Online**, v. 10, n. 1, p. 50-56, 2016.

NEGRÃO, M.F.F.; VALLADARES-PÁDUA. Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. **Biota Neotropica**, v. 6, n. 2, p. 1-13, 2006.

SÓLIDOS, Resíduos. Ministério do Meio Ambiente. Resolução **CONAMA**, n. 237, 2018.

TABARELLI, M.; PINTO, LP.; SILVA, JMC.; HIROTA, MM, & BEDÊ, LC. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira, **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 132-138, 2005.